

# SUSTEN TABILI DADE NEWS

EDIÇÃO 23  
MARÇO  
2023



LEIA NESSA EDIÇÃO

PÁG. 3

MULHER E  
SUSTENTA-  
BILIDADE



PÁG. 7

APRENDA A  
FAZER UM VASO  
AUTO IRRIGÁVE  
SUSTENTÁVEL



PÁG. 8

NEIDINHA SURUÍ  
UM OLHAR SOBRE  
OS MOVIMENTOS  
INDÍGENAS



SESC+  
SUSTEN  
TABILI  
DADE

Sesc

## ANTROPOCENO: UMA NOVA ERA GEOLÓGICA?



Antropoceno: A palavra aparece hoje no título de centenas de livros e artigos científicos, em milhares de citações, e seu uso continua a crescer nos meios de comunicação. Referindo-se à época em que as ações humanas começaram a provocar alterações biofísicas em escala planetária, ela foi criada nos anos 1980 pelo biólogo norte-americano Eugene Stoermer e popularizado na década de 2000 por Paul Crutzen, o cientista atmosférico holandês e vencedor do Prêmio Nobel de Química de 1995. Um painel de cientistas quer declarar que vivemos em um novo intervalo de tempo geológico: o Antropoceno “a era dos humanos”. No último dia 17 de dezembro, o grupo deu um grande passo para oficializar o novo período, ao completar a primeira de uma série de votações. A informação sobre o avanço no debate foi divulgada pelo site do The New York Times, que informa que o Grupo de Trabalho do Antropoceno (Anthropocene Working Group – AWG na sigla em inglês) tem deliberado sobre o assunto desde 2009. O painel é parte da Subcomissão de Estratigrafia Quaternária (SQS), órgão constituinte da Comissão Internacional de Estratigrafia (ICS).

Nossa atual época geológica, o Holoceno, começou há 11,7 mil anos com o fim da última grande era glacial. O Antropoceno, segundo o painel que reúne 35 especialistas, seria uma unidade de tempo totalmente nova, iniciada em meados do século 20 e caracterizada por mudanças em escala planetária induzidas pelo homem e que estão incompletas, mas em andamento. Os membros do grupo estão votando internamente sobre detalhes, incluindo quando exatamente eles acreditam que o Antropoceno começou. As votações, previstas para terminar no próximo trimestre, serão seguidas de uma proposta final, que será apresentada a três outros comitês de geólogos cujos votos tornarão a nova era geológica oficial ou a rejeitarão.

*Por Daniel de Freitas Pereira*

Fonte:

<https://pt.unesco.org/courier/2018-2/antropoceno-os-desafios-essenciais-um-debate-cientifico> <https://revistagalileu.globo.com/ciencia/meio-ambiente/noticia/2022/12/nova-era-cientistas-estao-mais-perto-de-declarar-que-estamos-no-antropoceno.ghtml>

**COLABORADORES:** Conteúdo elaborado pelos analistas do projeto Sesc+ Sustentabilidade.

Unidades envolvidas: Anderson Caicó • Sesc Ramos I Daniela Almeida • Sesc Niterói I Fátima Pereira • Sesc Madureira II I Helena Oliveira • Sesc Teresópolis I Kamilla Ramada • Sesc Duque de Caxias I Daniel Pereira • Sesc Madureira I Mariana Barreto e Carolina Santos • Sesc Grussaí Nathalia Miranda • Sesc RJ (Sede) - Sustentabilidade Gerência de Assitência Leonardo Oliveira - ProgramaçãoCvisual • Sesc Tijuca.

**Imagens usadas: SescRJ | Freepik**

# MULHER E SUSTENTABILIDADE



Entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável instituído pela ONU, o de número 5 convida todos a alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

*ODS 5 – Igualdade de Gênero Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.*

Segundo um estudo de 2016 do Centro de Pesquisas Pew, nos Estados Unidos, mulheres que chegam ao poder na política colocam o meio ambiente e a proteção aos recursos naturais entre as pautas prioritárias. O relatório indica, ainda, que mulheres e hispânicos se declaram mais preocupados com a mudança do clima do que homens brancos. A comunidade LGBTQI também tende a ser pró-meio ambiente e tomar decisões de consumo e de voto com base no tema, segundo uma pesquisa da consultoria The Harris Poll. Esses dados ajudam a entender por que tantas organizações e movimentos ambientais são liderados por mulheres e populações não brancas. “Diversidade é importante, mas isso não significa simplesmente ter ‘mais mulheres’. Os benefícios de inserir mais mulheres brancas privilegiadas de países ricos é extremamente limitados”, explica Sherilyn MacGregor, professora de políticas ambientais da Universidade de Manchester. “O que importa é trazer pessoas com visões de mundo e experiências diferentes – incluindo, urgentemente, aqueles cujas vidas têm sido severamente afetadas pela mudança do clima.”

Com as urgências ambientais podemos observar as mulheres como mais inclinadas pela geração de negócios sustentáveis, pelas mudanças nos padrões de consumo e construção de um estilo de vida que respeita os ciclos de regeneração dos recursos do nosso planeta. Dependendo da área, a natureza precisa de uma ajuda da ação humana para se regenerar. Deslocando-se para o recorte do ambiente rural, este se justifica pela constatação de estudos que destacam fortemente o papel da mulher no manejo dos recursos naturais, enquanto protagonista relevante e ativa de ações locais, regionais e globais.

Por Fátima Pereira

Fonte:  
<https://www.modifica.com.br/patriarcado-meio-ambiente-feminismo/>

## CURIOSIDADE:

### POR QUE AS MULHERES SÃO GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS ÀS QUESTÕES CLIMÁTICAS?

As consequências da emergência climática refletem, entre muitos exemplos, em uma maior incidência de pandemias, enchentes, deslizamentos, furacões, enfim, eventos extremos da natureza. As mulheres estão entre os grupos mais vulneráveis à crise climática em diferentes aspectos.

Dentre alguns fatos, elas que continuam sendo vistas como as responsáveis pelas tarefas de reprodução e de cuidados da vida, por consequência, são elas que mais lidam diretamente com questões como: falta de água, falta de alimentos, ambiente doméstico ameaçado, entre tantos outros exemplos das consequências das mudanças climáticas. O que se observa é que o machismo estrutural tira mulheres até mesmo dos empregos considerados verdes. Segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis, as mulheres ocupam apenas 32% dos empregos relacionados às energias renováveis no mundo. No Brasil, as mulheres também são a minoria. Entretanto, falta paridade de gênero também nas esferas de decisão sobre esse tema.

Ao refletirmos sobre e sob o olhar de gênero e clima é fundamental acrescentar ainda a esta análise como o racismo institucional, estrutural e ambiental influencia as decisões sobre licenças ambientais, as leis de proteção ambiental e até mesmo as permissões de uso da terra, a exemplo dos processos morosos de legalização de quilombos que estão entre os grupos tradicionais considerados importantes agentes de proteção da natureza. Neste interim, cabe ressaltar que as mulheres negras são as que mais sofrem a desigualdade de gênero que agora agrega-se também a questão ambiental. Deste modo, o racismo ambiental também deve ser levado em conta na análise de gênero e clima”, como explica a filósofa e antropóloga brasileira Lélia Gonzalez, o lugar em que nos situamos determinará nossa interpretação sobre o duplo fenômeno do racismo e do sexismo.

O levantamento feito pelo Fórum de Mulheres para Economia e Sociedade (WFES) apontou que três em cada quatro mulheres adotaram um novo comportamento para preservar o meio ambiente. Este protagonismo em ações regenerativas da terra pode sim ter a ver com a forma a qual nossa sociedade está estruturada que ainda reforça a ideia de que as mulheres são as responsáveis pelo trabalho não remunerado (ou muito pouco) de cuidado, tanto quanto elas são as mais atingidas por estarem desempenhando essas tarefas.

Conclui-se que há várias ações que devem ser adotadas para mudar essa realidade já existente, tais como: aumentar a participação das mulheres nas esferas de decisão relacionadas às ações que serão implementadas para combater à emergência climática e políticas públicas que levem nas questões de gênero e suas interseccionalidades para ir em direção dessa equidade de gênero x ambiental; o âmbito econômico; levar em conta esses impactos desiguais de gênero, raça e outros nas ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

---

*Por Fátima Pereira*

Fonte:

<https://climainfo.org.br/2022/03/16/impactos-das-mudancas-climaticas-sobre-as-mulheres/>

<https://www.dw.com/pt-br/por-que-a-mudan%C3%A7a-clim%C3%A1tica-atinge-mais-as-mulheres/a->

<https://brasil.un.org/pt-br/157806-cop26-80-dos-deslocados-por-desastres-e-mudancas-climaticas-sao-mulheres>

Nessa seção convidamos você a vir com a gente em um passeio sobre diversos temas que estão no nosso dia a dia como, por exemplo, dicas de plantio, de reaproveitamento dos seus resíduos, um poema. Queremos te convidar a se perceber como parte do planeta e da natureza, estimular a pensar de maneira mais consciente e coletiva

## COLETA SELETIVA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE ABORDAGEM DO TEMA



A reciclagem tem como principal objetivo a reintrodução de alguns materiais ao sistema de produção, e está diretamente relacionada à promoção de benefícios ambientais, econômicos e sociais. Ambientalmente, é de fundamental importância a busca de possibilidades para reinserção de resíduos em suas cadeias produtivas, como alternativa à disposição final em aterros sanitários, considerando que estes também demandam a ocupação de grandes áreas, e constituem passivos ambientais. Economicamente, o mercado da reciclagem gera empregos e move capital, e também oferece possibilidade de produção de novos materiais com custos inferiores e impactos ambientais reduzidos, a partir de materiais já utilizados, quando comparado ao custo de produção a partir de matéria prima. Socialmente, o mercado da reciclagem oferece possibilidade para inclusão socioprodutiva de trabalhadores majoritariamente periféricos e informais, que passam a ter possibilidade de geração de renda na cadeia produtiva da reciclagem (os catadores de materiais recicláveis).

Segundo a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), aproximadamente 98% dos resíduos de latas de alumínio produzidos no Brasil em 2019 foram destinados para a reciclagem, entre os itens produzidos a partir deste reciclável podemos citar a produção de novas latinhas de bebidas. No entanto, atualmente no Brasil, a Coleta Seletiva está estruturada em apenas 75% dos municípios brasileiros

(ABRELPE, 2022). Ou seja, não são estes programas os únicos responsáveis pela sustentação da reciclagem no país, mas sim a ação de catadores de materiais recicláveis (independentes e formalizados) que ao longo do tempo vêm sustentado a base desta cadeia produtiva (mesmo que em meio a condições precárias de trabalho e invisibilidade).

Embora a reciclagem de resíduos de alumínio ocorra de forma elevada, o mesmo não ocorre com outros materiais como papel e plástico, que mesmo com grande potencial para a reciclagem, ainda são em grande parte destinados para aterros sanitários. Segundo a Firjan (2019), no estado do Rio de Janeiro, entre os resíduos sólidos domiciliares, foram destinadas 18,5 mil ton de papel/papelão e 20 mil ton de plástico a aterros sanitários, mas com uma estimativa de outras 716 mil ton de papel e papelão e 697 mil ton de plástico destinados a aterros sanitários, e não a reciclagem. Para mudar este cenário, e potencializar a reciclagem com todos seus benefícios, ações de Educação Ambiental incentivando a população geradora de resíduo a separar adequadamente seus recicláveis é fundamental. Além disso, conhecer os principais pontos de coleta de recicláveis, quando houver, garantem a destinação ambientalmente correta destes resíduos.

Nesse sentido, a Educação Ambiental dentro da temática de resíduos sólidos e reciclagem faz um convite para que se produza maior entendimento a respeito do assunto, no sentido de produzir conscientização a partir da questão disparadora: “para onde vai meu lixo?”. A abordagem do tema “reciclagem” tem apresentado bons resultados frente a ações de reciclagem. O Sesc Rio tem idealizado algumas ações frente a essa temática. O Clean Up Day, ação mundial voluntária que promove anualmente a limpeza de áreas em cidades foi promovido pelo Sesc Rio, no evento mais de 30 sacos de resíduos foram recolhidos em praias de Niterói e Campos dos Goytacazes e cerca de 60 m<sup>2</sup> de lonas foram reaproveitadas para a confecção de eco bags. Outra ação incentivada e promovida pelo Sesc Rio foi a Mostra Sesc+ Sustentabilidade, com o tema “é hora de agir, não existe planeta B”, a mostra reuniu atrações de Educação Ambiental como a confecção de casa de passarinhos reutilizando papelão, por exemplo. Nesta perspectiva, por meio do contato com a arte e a educação o público ouvinte é capaz de mudar seus hábitos e ser um disseminador de ideias que contribuam para a promoção de um ambiente mais sustentável.

*Por Mariana Barreto de Souza Arantes  
e Carolina Valente Santos*

---

Fonte:

ABAL. Associação Brasileira do Alumínio. 2021. Acesso em: 28/01/2023. Disponível em: <https://abal.org.br/noticia/brasil-alcanca--maior-indice-da-historia-na-reciclagem-de-latas-de-aluminio-para-bebidas-987/>  
ABRELPE. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil. 2022. Acesso em: 28/01/2023. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>  
FIRJAN. Mapeamento dos fluxos de recicláveis pós-consumo no estado do Rio de Janeiro. 2019. Acesso em: 28/01/2023. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/manuais-e--cartilhas/mapeamento-dos-fluxos-de-reciclaveis-pos-consumo-no-estado-do-rio-de-janeiro.htm>

# APRENDA A FAZER UM VASO AUTOIRRIGÁVEL SUSTENTÁVEL

Quer aprender a fazer um vaso autoirrigável sustentável? Apresentamos técnicas simples de plantio usadas na permacultura e paisagismo em vasos autoirrigáveis confeccionados a partir de materiais de baixo custo ou reutilizáveis, como garrafas pet. A maior vantagem é que o consumo de água diminui muito, já que não precisa regar todos os dias. Mas o que é um vaso autoirrigável? Eles são feitos de um reservatório de água na parte inferior do vaso e um sistema de cordas que funcionará como a raiz da planta para mantê-la sempre com umidade. A corda funciona como uma raiz artificial que garante a umidade da terra por dias. Sendo assim, dispensa a preocupação do dia a dia para regar as plantas, e é perfeito para quem precisa viajar ou sair de casa por algum período.

Vasinhos autoirrigáveis são muito fáceis de se fazer com material que você tem em casa.

Vamos aprender?



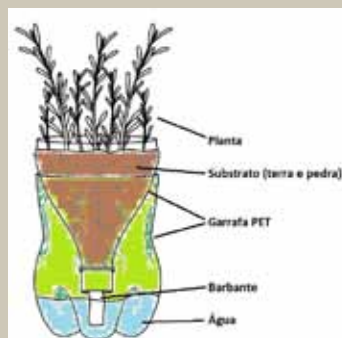
## LISTA DE MATERIAIS QUE VOCÊ VAI PRECISAR PARA FAZER VASO IRRIGÁVEL:

GARRAFA PET • BARBANTE  
TESOURA • ESTILETE • SEMENTES  
SUBSTRATOS • PEDRAS

- Corte a garrafa PET ao meio, medindo cerca de 11cm da base para cima;
- Corte de 4 a 6 pedaços de barbante (ou use um bem grosso) e faça nós nas extremidades;
- Faça um furo na tampa da garrafa;
- Passe os barbantes pela tampa, deixando o nó na parte de cima da tampa;
- Coloque as pedras, terras e sementes;
- Preencha a parte de baixo com água e coloque o vaso. Pronto!

Agora você tem uma estrutura e pode plantar o que quiser: hortaliças, temperos, suculentas e até orquídeas.

USE A CRIATIVIDADE PARA DECORAR ESPAÇOS E APROVEITE PARA PLANTAR SUA PRÓPRIA COMIDA.



Por Anderson Oliveira



## NEIDINHA SURUÍ UM OLHAR SOBRE OS MOVIMENTOS INDÍGENAS

Nessa seção teremos sempre uma entrevista ou depoimento para nos mantermos atualizado do que está rolando de posturas sustentáveis por aí.

A analista de projetos socioambientais Helena Oliveira conversa com a indigenista e ativista Neidinha Suruí, de Porto Velho, Rondônia, sobre movimentos indígenas como o Abril Indígena, que teve início à partir do Acampamento Terra Livre – ATL, que acontece em Brasília desde 2004. Neidinha também falou do seu olhar sobre o ativismo jovem indígena e sobre o momento atual dos povos originários.

Segundo a APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, “O abril indígena é uma das principais referências de mobilização popular nos tempos democráticos. Somos a maior mobilização do movimento indígena, que tradicionalmente ocupa Brasília para reivindicar nossos direitos garantidos na Constituição de 1988.”

Em Abril de 2023, o Sesc Teresópolis também se somará ao Abril Indígena, com programações voltadas para a visibilidade e resistência dos povos originários.

### SN - QUEM É NEIDINHA SURUÍ?

**NEIDINHA SURUÍ** - Neidinha Suruí é uma indigenista, mãe de 5 filhos, ativista pelos direitos humanos e meio ambiente. Fundadora da Kanindé – Associação de Defesa Etnoambiental e que está aqui na luta, na defesa dos direitos humanos, na defesa dos animais, da natureza, essa é Neidinha.

**SN - DIANTE DAS LUTAS CONSTANTES PELA SOBREVIVÊNCIA, RESPEITO E VISIBILIDADE DOS POVOS ORIGINÁRIOS, QUAL SEU OLHAR SOBRE O MOVIMENTO ABRIL INDÍGENA?**

**NEIDINHA SURUÍ** - Meu olhar sobre o movimento indígena é que ele é de uma importância imensa e fundamental pra garantia dos direitos, pra garantia de espaço e, principalmente, para a garantir a permanência dos territórios indígenas, a demarcação de terra, a luta contra a violência e toda essa essa resistência na defesa de direitos.





**SN - VOCÊ CONSIDERA O ABRIL INDÍGENA UM MOVIMENTO IMPORTANTE? POR QUE?**

**NEIDINHA SURUÍ** - O Abril Indígena é um Movimento importante porque é nesse momento que é levado um grupo grande de indígenas para Brasília onde eles promovem intercâmbios, discutem as políticas públicas e toda luta que eles tem em defesa dos direitos. Então, o Movimento em abril, eles conseguem trazer toda a atenção do mundo pra luta da defesa de seus direitos, né, muito impressionante, por exemplo, sabe, como o ATL (Acampamento Terra Livre) se organiza para lutar pela demarcação de terra, lutar por saúde, lutar por educação. O Ministério dos Povos Indígenas é um resultado dessa luta, de tão grande que é a importância desse Movimento.

**SN - VOCÊ É MÃE DA JOVEM LIDERANÇA E ATIVISTA INDÍGENA TXAI SURUÍ, ÚNICA BRASILEIRA A DISCURSAR NA CONFERÊNCIA DA CÚPULA DO CLIMA (COP26) EM 2021. QUAL A IMPORTÂNCIA DO ATIVISMO DOS JOVENS INDÍGENAS NO BRASIL?**

**NEIDINHA SURUÍ** - O ativismo jovem traz pra todo mundo o direito, o ativismo jovem chama a atenção para os direitos dos povos indígenas e é uma forma de fazer diferente, com alegria e a jovialidade, mas defendendo os territórios, defendendo as Terras, defendendo os direitos da mulher e é uma prova da resistência desses povos, né? Que passa de geração para geração. A Txai é uma prova disso, uma prova da resistência, dos jovens, das novas formas de fazer a defesa dos direitos, a defesa dos territórios. O Movimento da Juventude Indígena é mega, mega, mega importante. A figura da Txai Suruí, reconhecida internacionalmente, é hoje a fotografia e a representação da voz dessa juventude na defesa da Amazônia, na defesa do clima, ela representa isso.

**SN - ATUALMENTE, EM QUE PROJETOS VOCÊ E TXAI ESTÃO ATUANDO?**

**NEIDINHA SURUÍ** - Atualmente estamos em vários projetos, um projeto de defesa territorial, em projetos de comunicação com os jovens, em projeto de etnodesenvolvimento, que apoia o turismo, que apoia a SAF (Sistemas Agroflorestais), projetos de fortalecimento cultural e num projeto de levar pro mundo a voz da Amazônia, a luta da Amazônia, a luta dos povos indígenas do Brasil, então ela tem feito isso, ela tem levado e denunciado, como ela mesma diz, né? “Que não façam mais política sem nós”, então temos vários projetos, temos um Centro de Formação, onde a gente faz formação de jovens indígenas, formação política, formação técnica, formação cultural, diversos tipos de formação, monitoramento dos territórios, são inúmeros os projetos.



**SN - O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE PARA OS POVOS ORIGINÁRIOS NESSE MOMENTO?**

**NEIDINHA SURUÍ** - Nesse momento o que eu considero mais importante é que a gente consiga no atual governo eleito, Lula, demarcar os territórios indígenas e fazer a proteção dos índios isolados, isso é super importante, essa é uma grande luta e os indígenas isolados, eles estão todos ameaçados de morte, sofrendo pressão no seu território, sofrendo desmatamentos que cada vez empurram mais eles e ameaça a vida deles. Então, esses são os grandes projetos, Demarcação Já, Não ao Marco Temporal e garantia à proteção para os povos indígenas isolados. E também outro projeto super importante pra gente, que a gente tá lutando, é a elaboração dos planos de gestão de Terras Indígenas, que são os planos de vida e a implementação desses planos de gestão nos territórios indígenas. Que essa política pública criada em 2012, sabe, ela possa ser implementada, porque implementar os planos de gestão de território indígena é garantir para os indígenas que as políticas públicas sejam executadas, garantindo saúde, educação, proteção territorial, fortalecimento da identidade, fortalecimento da cultura. Então, pra gente, nesse momento, implementar as Terras Indígenas, fortalecer os jovens, fortalecer as mulheres, principalmente as mulheres, para que tenham voz, para que possam levar a sua luta. Hoje nós temos a Soninha (Sonia Guajajara), que é a ministra, isso é super importante para o movimento das mulheres indígenas, ter uma mulher indígena como ministra e ter uma mulher indígena, como o caso da Joenia (Joenia Wapichana), como presidente da FUNAI. Isso faz uma diferença muito grande porque é o olhar dessas mulheres, uma política à partir do olhar das mulheres que vai trazer a diferença pra todo esse sistema que aí está.

*Por Helena Oliveira*

Fonte:

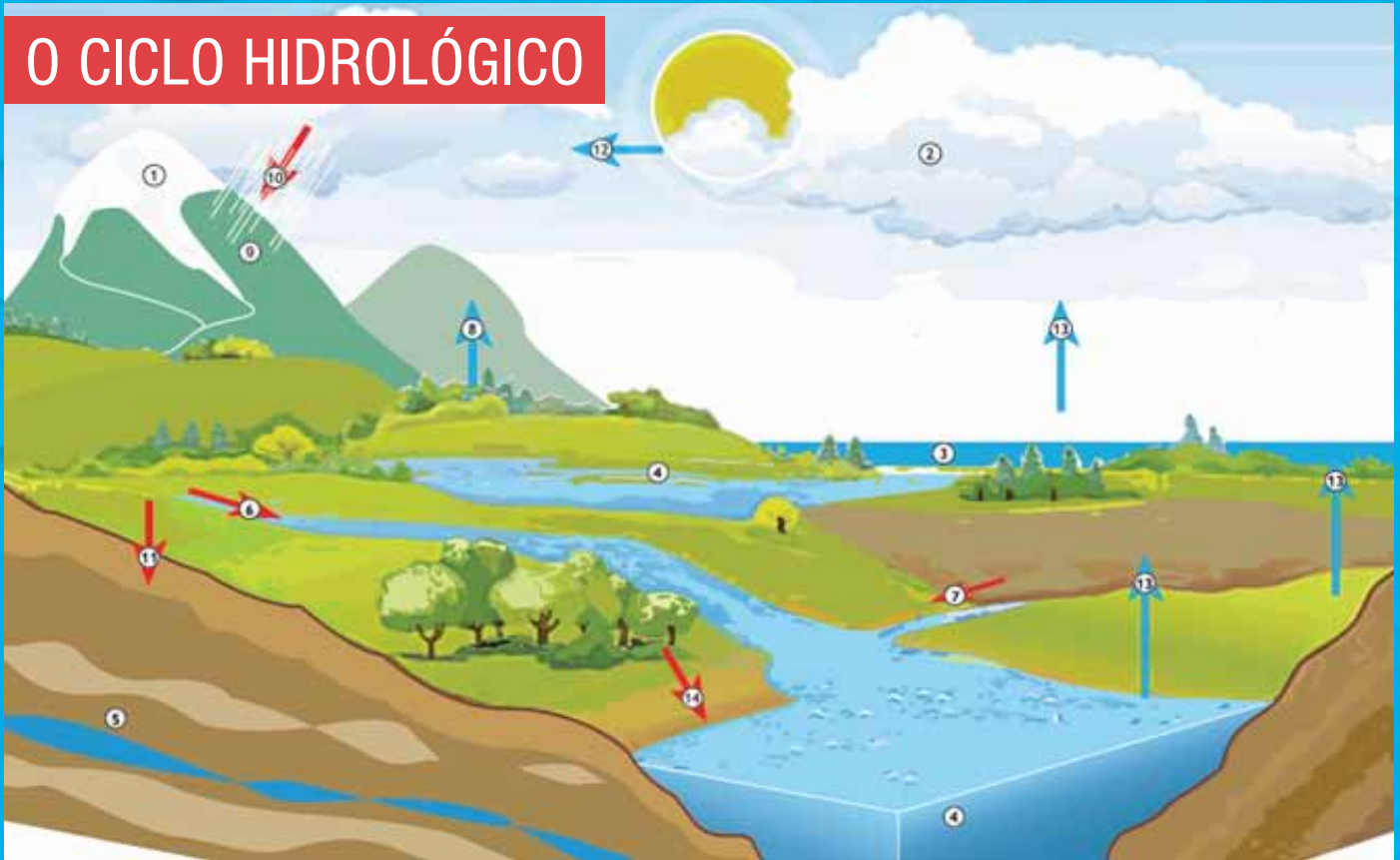
Referência à citação sobre Abril Indígena: <https://apiboficial.org/atil2021/>



Em 22 de Março comemora-se o dia mundial da água. Você sabia que a quantidade de água existente no planeta é fixa. Água não se cria, apenas se transforma. A essa transformação chamamos de ciclo hidrológico. O ciclo hidrológico é composto de muitas fases em que a água pode mudar de estado físico e de local. A seguir listamos fases e locais onde essa água percorre no planeta para que você tente identificar e testar seus conhecimentos sobre essa questão.

Vamos lá?

# O CICLO HIDROLÓGICO



- [ ] EVAPOTRANSPIRAÇÃO
- [ ] ARMAZENAMENTO NO GELO
- [ ] ARMAZENAMENTO NA ATMOSFERA
- [ ] INTERCEPTAÇÃO PELA VEGETAÇÃO
- [ ] PRECIPITAÇÃO
- [ ] ARMAZENAMENTO NOS OCEANOS
- [ ] ARMAZENAMENTO DE ÁGUA DOCE
- [ ] INFILTRAÇÃO
- [ ] ARMAZENAMENTO SUBTERRÂNEO
- [ ] CONDENSAÇÃO
- [ ] CAUDAL NO RIO
- [ ] NASCENTE
- [ ] EVAPORAÇÃO
- [ ] ESCOAMENTO SUPERFICIAL

Resposta:

1 Armazenamento no gelo; 2 Armazenamento na atmosfera; 3 Armazenamento nos oceanos; 4 Armazenamento de água doce; Armazenamento Subterrâneo; 6 caudal no rio; 7 Nascente; 8 Evapotranspiração; 9 Interceptação pela vegetação; 10 Precipitação; 11 Infiltração; 12 Condensação; 13 Evaporação; 14 escoamento superficial.